

Um dos primeiros passos para o aprendiz, no caminho da sabedoria, é aceitar a realidade ao seu redor tal como ela existe hoje. Qualquer sentimento intenso de insatisfação com as circunstâncias é sintoma de preguiça mental e indulgência no plano das emoções.

Não há motivo para esperar imóvel pelos fatos externos. Cabe ao peregrino tomar a iniciativa e agir de modo construtivo. Deve fazer o que depende dele, evitando esperar demasiado dos outros. Aquele que não está mal acostumado não perde demasiado tempo com apegos e rejeições. Ao invés disso, trata de melhorar a qualidade da sua vida interna.

O peregrino tem em si próprio tudo o que precisa, inclusive a capacidade de deixar de lado as formas de ação que geram sofrimento. O modo eficiente de derrotar o erro é trabalhar para construir o seu oposto. *Os obstáculos que o peregrino enfrenta são os instrumentos práticos que a vida necessita para fazer com que ele desperte.* Ele fortalece a sua vontade na direção adequada enquanto trata de avançar para o alto, com altruísmo.

Êxito na Vida Exige Determinação



Muitos reúnem uma certa quantidade de informação sobre o caminho espiritual - e então estacionam. Ficam estagnados. Desistem do conteúdo, para apegar-se à forma externa. Durante o esforço da caminhada, a decepção com a falta de resultados espetaculares pode servir como desculpa perfeita para desistir do esforço.

Há também quem se decepciona consigo mesmo e, depois, arranja uma desculpa externa qualquer para evitar a sensação desagradável de escutar a voz da consciência, quando a voz da consciência aponta os erros ao invés de elogiar.

Por que é então que, passada a novidade, muitos peregrinos estacionam?

O motivo é simples. Há três fatos que ninguém explicou a eles de modo suficientemente claro, e que passaremos a examinar agora.

Primeiro

Para avançar, o peregrino precisa educar a sua própria vontade.

Só deste modo poderá vencer a força estática acumulada pela sua ignorância, e pela ignorância dos que o rodeiam. A verdade é que não há caminhada espiritual se não houver uma vontade estável de renunciar à ignorância e de buscar o conhecimento divino.

Segundo

Ninguém está condenado a obedecer até o fim da vida à inércia dos seus próprios hábitos confortáveis.

É verdade que alguém pode ser ao mesmo tempo um grande trabalhador no mundo externo e bastante preguiçoso na busca da sabedoria. Aliás, nem todos têm coragem de abrir caminho ali onde não há um caminho visível. Enfrentar o desconhecido é desafiante. De qualquer modo, a preguiça mental e espiritual é um perigo que todos podem vencer, mas precisa ser enfrentado a cada dia.

Terceiro

Existem maneiras concretas de educar e desenvolver a força da decisão espiritual.

Aos desinformados, a disciplina parece inútil ou até ridícula. A forma externa do autotreinamento terá de mudar com regularidade. A educação da vontade ocorre como parte de uma rotina diária dinâmica, que combate a inércia.

O segredo está em pequenas práticas individuais - avaliadas todo dia, renovadas com regularidade, flexíveis, mas firmes no essencial. São elas que tornam possível o silencioso milagre do despertar da alma.

000

Leia mais:

- * [O Despertar da Vontade.](#)
- * [O Poder da Boa Vontade.](#)
- * [Como Renovar a Consciência.](#)
- * [Para Fortalecer a Vontade.](#)
- * [O Poder da Vontade Espiritual.](#)
- * [Fortalecendo a Vontade Individual.](#)

000

Uma Advertência a Todos os Esoteristas

Como Opera a Lei do Carma Para Aquele que Busca a Sabedoria Teosófica

H.P. Blavatsky

(1890)



Helena P. Blavatsky (1831-1891)

Há uma estranha lei em Ocultismo, que tem sido verificada e comprovada durante milhares de anos de experiência prática; e ela não deixou de operar, em quase todos os casos, durante os quinze anos transcorridos desde que a S. T. [isto é, o movimento teosófico] existe. Tão logo alguém assume o compromisso como ‘estudante em provação’ [1], certos efeitos ocultos ocorrem. O primeiro deles é a *manifestação* de tudo o que está latente na natureza do indivíduo: seus erros, seus hábitos, e suas qualidades ou desejos suprimidos, sejam eles bons, maus ou indiferentes.

Deste modo emerge a luta probatória entre o amor à verdade e os impulsos inferiores da alma do estudante.

Por exemplo, se alguém é um sensualista ou ambicioso, seja por atavismo ou herança cármica, os seus vícios seguramente virão para fora, ainda que até o momento ele tenha tido

êxito em reprimi-los. Eles se tornarão inevitavelmente visíveis, e ele terá que lutar cem vezes mais do que antes, até *matar* todos eles em si mesmo.

Por outro lado, se o indivíduo é bom, generoso, casto e abstinente, ou tem qualquer virtude até aqui latente ou oculta em si, isso irá manifestar-se no exterior de modo tão irreprimível como o resto. Um homem da sociedade que odeia ser considerado um santo e portanto assume uma máscara, não será capaz de ocultar sua verdadeira natureza, seja ela nobre ou inferior.

ESTA É UMA LEI IMUTÁVEL NO DOMÍNIO DO OCULTO.

Seus efeitos serão tanto mais fortes quanto mais for intenso e sincero o desejo do candidato à sabedoria, e quanto mais profundamente ele tiver sentido o significado e a importância do seu compromisso.

Portanto todos os membros desta escola estão alertados e devem estar vigilantes; porque, mesmo durante os três meses anteriores ao começo do ensinamento esotérico, vários dos candidatos mais promissores fracassaram do modo mais lamentável.

O antigo axioma oculto, 'Conhece a ti mesmo', deve ser algo familiar para cada membro desta Escola; mas poucos compreenderam o significado real desta sábia exortação do oráculo de Delfos. Todos vocês sabem dos seus ancestrais terrestres, mas quem entre vocês já localizou todas as ligações hereditárias, astrais, psíquicas e espirituais que fazem com que vocês sejam o que são? Muitos escreveram sobre seus desejos de unirem-se a seus Eus Superiores, mas ninguém parece saber do vínculo indissolúvel entre os seus 'Eus Superiores' e o SER Único Universal.

Em todos os aspectos do Ocultismo, sejam práticos ou puramente metafísicos, este conhecimento é absolutamente necessário. A intenção, portanto, é começar a instrução esotérica mostrando a conexão do estudante, em todas as direções, com os mundos: Absoluto, Arquetípico, Espiritual, Manásico [Mental], Psíquico, Astral e Elemental. Antes, porém, que possamos tocar os mundos mais elevados - Arquetípico, Espiritual e Manásico - devemos dominar o conhecimento das relações do sétimo mundo, o mundo terrestre, Prakriti inferior, ou Malkhuth como na *Cabala*, com os mundos ou planos que se seguem imediatamente a ele.

Naturalmente, uma vez estabelecido o fato de que o corpo humano tem uma relação direta com os mundos superiores, o caráter especializado dos órgãos e das partes do corpo torna necessário mencionar todas as partes do organismo humano, sem exceção. Desde o ponto de vista da verdade e da natureza nenhum órgão é mais nobre ou mais ignóbil que outro. Os antigos consideravam como mais nobres exatamente os órgãos que nós associamos a sentimentos de vergonha e segredo; porque eles são os centros criativos, e correspondem às Forças Criativas do Cosmos.

Os esoteristas são, portanto, advertidos de que devem estar preparados para encarar tudo desde o ponto de vista da verdade e da natureza, e devem deixar de lado tanto o falso código de bom comportamento, promovido pela hipocrisia, como o vergonhoso mau uso das funções primárias do corpo - que eram antigamente consideradas sagradas -: caso contrário, será melhor desistirem de estudar Esoterismo.



A. P. Blavatsky

NOTAS:

[1] Veja os artigos “[O Significado de um Compromisso](#)”, “[A Sete Cláusulas de um Compromisso](#)”, “[A Escada de Ouro](#)” e “[Comentários à Escada de Ouro](#)”. (CCA)

[2] O processo psicológico que pode levar ao fracasso é discutido no artigo “[Resistência à Mudança, em Teosofia](#)”. (CCA)

000

O texto acima foi traduzido por CCA de “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, volume XII, pp. 515-516. Um trecho do artigo está citado no artigo “[Resistência à Mudança, em Teosofia](#)”.

000

“**OM**, diz o Adepto ariano, o filho da Quinta Raça, que com esta sílaba começa e termina a sua saudação ao ser humano, e a sua evocação, ou apelo a PRESENÇAS não-humanas. **OM-MANI**, murmura o Adepto Turaniano, descendente da Quarta Raça; e depois de fazer uma pausa ele acrescenta: **PAEDME HUM.**” (“Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, volume XII, p. 516.)

000

Tome Uma Decisão



Acorde para o mundo sagrado. Mude sua vida para melhor. Participe gratuitamente dos estudos do [SerAtento](#) em Google Groups: <https://groups.google.com/g/seratento>.

000

Diário da Pesquisa: **Teosofia Não se Compra, Não se Vende**



Evite as falsificações. Fique com o que é autêntico.

Assim como o oceano e como o ar que respiramos, a teosofia não pode ser vendida, porque não pertence a alguém. Tampouco pode ser comprada.

Não se iluda, portanto, com “cursos pagos de teosofia”. São apenas tentativas de vender acesso ao mundo divino, como se esta meta pudesse ser explorada comercialmente.

Jesus cobrava dinheiro pelos pães que multiplicava ou pelas curas que fazia acontecer? Buddha cobrava pelos seus ensinamentos? Ou São Francisco? Não. Jesus expulsou os mercadores do templo. Nenhum sábio trata o conhecimento divino como objeto de compra e venda. Por que motivo, então, um teosofista honesto iria vender aulas sobre sabedoria ou sobre conhecimento divino? Todos sabemos que tal conhecimento existe apenas em níveis superiores de consciência, onde as moedas não circulam e os cartões de crédito não operam.

Deixe de lado os charlatães. Comprar bons livros é indispensável. Livros são bens materiais valiosos. Mas não é correto fazer uma tentativa de colocar à venda - como ensinamentos orais - o conhecimento espiritual que os mestres e fundadores das grandes religiões deram gratuitamente à humanidade.

Busque o caminho estreito da sabedoria divina pela experiência direta. Evite o caminho amplo do dinheiro e do cartão de crédito, proposto pelos que veem a sabedoria divina como atividade comercial. O preço a pagar pela teosofia é muito maior do que qualquer valor

expresso em moedas. O preço a pagar é a decisão de buscar a verdade, de renunciar às ilusões e abandonar a prática do egoísmo.

(Loja Independente de Teosofistas)

000

Leia ainda:

* [“O Dinheiro Segundo a Teosofia”](#).

* [“Sobre Fundos e Bens Materiais”](#), de William Q. Judge.

000

A Psicanálise da Vaidade Espiritual Como o Bom Senso Destrói a Ilusão do Orgulho

Haverá um problema de vaidade pessoal entre os líderes teosóficos? Existe uma *luta pelo poder* nas associações esotéricas, especialmente nas maiores, em que a política, e a politicagem, exercem uma influência significativa?

Na maior parte dos casos, as pessoas que conhecem o movimento têm realismo suficiente para responder afirmativamente às duas perguntas acima.

Os sepulcros caídos são fáceis de encontrar. Especialmente desde o começo do século 20, muitos tiveram conversas imaginárias com mestres de sabedoria, e alguns obtiveram até mesmo um número expressivo de falsas iniciações. Os tipos inferiores e imaginários de clarividência se espalharam entre grupos de pessoas de boa vontade que buscam pelo caminho espiritual.

O amor neurótico e antinatural pelo poder e pelo “controle” está presente hoje na maioria das relações humanas e comunidades. Esta doença em grande parte subconsciente exerce forte influência sobre as maiores associações internacionais de teosofistas, e sobre os grupos locais ao redor do mundo. No entanto, os teosofistas têm a seu dispor instrumentos valiosos para lidar com a enfermidade e podem partilhar a cura com todos.

A ilusão do poder político e do “prestígio pessoal” está longe de ser incurável. Basta dar alguns passos com base no bom senso para que o seu processo seja compreendido e as comunidades teosóficas comecem a recuperar-se dos efeitos deste veneno sutil.

Há uma complexa rede de causas e efeitos emocionais, operando debaixo da aparência de fenômenos externos como a ambição pessoal, o orgulho “espiritualizado”, a ilusão de “parecer um santo diante dos outros” e outras moléstias semelhantes.

**[Clique para continuar a ler](#)
[‘A Psicanálise da Vaidade Espiritual’](#)**

000

O Símbolo da LIT



A imagem-símbolo da LIT mostra uma pomba - a força espiritual - voando em meio à dualidade inevitável da vida, representada por dois globos com diferentes aspectos do mapa mundial.

Helena Blavatsky concluía algumas das suas cartas e mensagens aos estudantes com um selo-carimbo que consistia de um globo alado. [1]

O significado do globo alado inclui a combinação harmoniosa da estabilidade (globo) com a transcendência (pássaro): do material com o espiritual. Os mesmos elementos estão presentes no nosso caso.

A pomba no símbolo da LIT significa a paz e a sabedoria alada, que voa e transcende. Mas o pássaro é também a *pomba branca da verdade* que vemos mencionada nas **Cartas dos Mestres de Sabedoria**. Ali está registrado que um raja-iogue dos Himalaias faz, no século 19, uma afirmação muito atual no século 21:

“Os setores intelectualizados da humanidade parecem estar-se dividindo rapidamente em dois grupos. Um prepara-se inconscientemente para longos períodos de aniquilação temporária, ou estados de não-consciência, devido ao abandono deliberado do seu intelecto, e aprisionamento nas estreitas trilhas do fanatismo religioso e da superstição, processo que inevitavelmente conduz à total deformação do princípio intelectual; o outro entrega-se desenfreadamente a seus impulsos animais, com a intenção deliberada de *submeter-se* à aniquilação pura e simples em caso de fracasso, e a milênios de degradação após a dissolução física. Essas ‘classes intelectuais’, agindo sobre as massas ignorantes que elas atraem, e que as veem como nobres e dignos exemplos a seguir, rebaixam e degradam moralmente aqueles que deveriam proteger e orientar. Entre a superstição degradante e o ainda mais degradante e brutal materialismo, a **pomba branca da verdade** dificilmente encontra um lugar onde possa descansar seus pés desprezados e exaustos.” [2]

A LIT visa abrir espaço na Terra, dentro das suas limitadas possibilidades, para a inspiradora pomba que simboliza o sexto princípio da consciência humana, **buddhi**, a alma imortal, a inteligência espiritual.

A LIT adota como seu o lema do movimento teosófico moderno, criado por Helena P. Blavatsky em 1875: “Não Há Religião Mais Elevada que a Verdade”.

(CCA)

NOTAS:

[1] Ver, por exemplo, *Collected Writings*, H. P. Blavatsky, Editora TPH, EUA, 1986, volume IX, p. 248.

[2] *Cartas dos Mestres de Sabedoria*, Ed. Teosófica, Brasília, p. 18. A citação é parte de uma Carta em que um Mahatma discute a tarefa central do movimento esotérico.

000

Maine de Biran e a Origem do Verdadeiro Saber



Algumas frases convidam a uma contemplação que flui independentemente do uso ou não de palavras.

O silêncio meditativo não exclui o raciocínio pensado, quando ele é lento e pausado o suficiente para não atrapalhar a visão instantânea do relâmpago da intuição. A verdade é que o processo contemplativo ocorre num nível de consciência diferente do nível em que pensamos. Assim, a meditação pode acontecer ao lado do pensamento, quando o pensamento é amigo do silêncio e compatível com ele.

Vejamos um princípio fundamental da aprendizagem teosófica. Maine de Biran escreveu:

“A experiência não é adquirida num mar de rosas.” [1]

Em linguagem astrológica, isso significa que as grandes lições estão nas quadraturas, ou aspectos difíceis; e não nos trîgonos, os aspectos da vida em que tudo tende a ocorrer agradavelmente.

O conforto é agradável mas ele é também o pai da preguiça, e a preguiça é a doce mãe da ignorância, sempre pronta a proteger a filha querida.

Por outro lado, o aço da decisão de vencer é forjado em altas temperaturas. Ao enfrentar dificuldades, o peregrino cresce interiormente, até tornar-se maior do que os obstáculos.

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura. A perseverança dá lugar à sabedoria.

A ansiedade é uma tia amorosa da ausência de saber, mas a paz-ciência pertence à família do bom senso e do discernimento, onde vive a felicidade durável. O contentamento permanente é interior e não faz barulho.

(CCA)

NOTA:

[1] Do livro “Dictionnaire de la Guérison”, de Jean des Vignes Rouges, Editions J. Oliven, Paris, 1947, 256 pp., ver p. 71: “L’expérience ne s’acquiert pas sur un lit de roses.”

000

Paul Brunton: **Cristo e Buda Ensinaram a Austeridade e a Vida Simples**

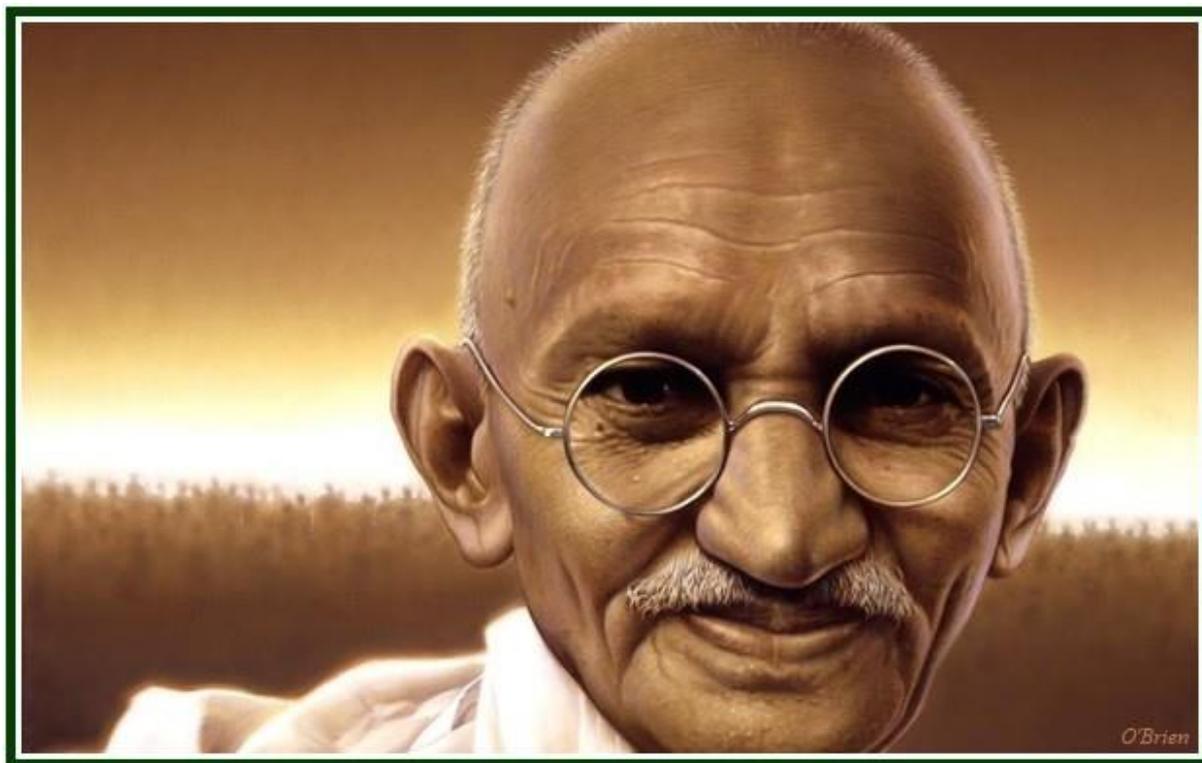
Está muito generalizada na América do Norte - e segundo sei prevalece muito mais ali do que em qualquer outro país - a ideia errônea de que se realizardes a espiritualidade, se atingirdes o eu divino, automaticamente demonstrareis prosperidade, saúde perfeita e duradoura boa fortuna. Isto, provavelmente o mais grave erro que se poderia suscitar na mente do buscador da Verdade, é crença de milhões de norte-americanos. É uma doutrina que carrega em si toda a fascinação do ouro, mas pouco de seu peso. Tentemos compreender as implicações desta asserção.

Se se tiver que tomar a prosperidade como critério de espiritualidade, então Jesus foi um fracasso espiritual. Ele não desfrutou, em absoluto, de nenhuma prosperidade. Não possuiu nenhum capital nem carregou nenhuma carteira. Buda renunciou a tudo o que possuía; neste caso, também, Ele teria sido um fracasso espiritual. Nunca disse, Jesus, que se alguém o seguisse, se tornaria sadio. Assim, por que devem tais asserções ser professadas por Seus atuais seguidores?

[Do livro “**A Realidade Interna**”, de Paul Brunton, Ed. Pensamento, 263 pp., 1967, p. 211.]

000

“The Theosophical Movement”: **A Necessidade de Uma Economia Não-Violenta**



Mahatma Gandhi, que ensinou sobre a teosofia das relações sociais

A nível comunitário, a urbanização está provocando diante dos nossos olhos o maior deslocamento de população na história da Índia. As comunidades rurais estão a ser destruídas. São muitos os casos em que os únicos habitantes da aldeia são idosos cujos filhos estão todos nos centros urbanos ou no estrangeiro. A nível governamental, há impostos pesados e até corrupção. Aqueles que estão no poder prejudicam conscientemente o homem comum e se beneficiam dessa exploração. A lei só existe para quem não tem dinheiro nem poder. A nível global, os países mais avançados utilizam as armadilhas da dívida pública para minar a soberania dos países mais pequenos e ter acesso aos seus recursos naturais ou obter vantagens geopolíticas.

Como diz Leon Tolstoi:

“O dinheiro é uma nova forma de escravatura, e distingue-se da forma antiga apenas pelo fato de ser impessoal - de não existir qualquer relação humana entre senhor e escravo.”

A todos os níveis, a atual ordem económica provoca violência. Alternativas como o comunismo e o socialismo falharam completamente na prática. Nas democracias, os processos de pensamento neoliberal pretendem resolver os males da atual ordem económica tributando os ricos e redistribuindo a riqueza aos pobres. Mas, em última instância, não há solução política para a imoralidade.

Para solucionar o problema do sistema económico violento, basta prestar atenção ao pai da Índia moderna, Mahatma Gandhi, e nele encontraremos inspiração e orientação. Para Gandhi, a vida era um todo e por isso ele se baseou em dois ideais simples: a prática da Verdade e a prática da Não-violência. Todo o resto decorre desses dois ideais simples.

(The Theosophical Movement)

[O texto acima é um trecho do artigo “[Non-violent Economy](#)”, que foi publicado inicialmente pela revista “The Theosophical Movement”.]

000

A Teosofia do BRICS: **Abrindo a Porta Para a Fraternidade Entre as Nações**



O gradual crescimento do BRICS afasta o mundo do pesadelo nuclear, e ensina a todas as nações as vantagens da cooperação baseada no respeito mútuo.

Nenhuma nação, ou civilização precisa, ou pode, assumir ares de polícia mundial. É pouco inteligente algum país policialesco fabricar guerras para supostamente decidir o que deve acontecer em todas as partes do planeta. Não vale a pena amordaçar a mídia e fomentar guerras para dar mais lucros - e mais poder político - às fábricas de armamentos.

Cabe ao Ocidente resgatar a sua sabedoria espiritual, a sua filosofia ética, a sua boa vontade para com todos os povos. O BRICS ajuda a abrir as portas do momento atual para a fraternidade universal entre as nações, e para o desarmamento - inclusive o desarmamento nuclear.

Que os seres humanos e as nações aprendam a cooperar com a Lei universal, e plantem o carma que desejam colher.

Om, shanti. Namaskar.

000

[Clique para ler “O Lado Espiritual do BRICS”.](#)

000

A Integridade da Ação

Antônio Ramos Rosa

Todo o gesto construtivo tem como objetivo essencial a integridade do ser. A liberdade inteira da construção radica-se na una totalidade de um corpo que se perspectiva e configura a sua energia e a desenvolve em consonância com a sua integridade, que é, ao mesmo tempo, a origem e o alvo incessante da sua realização.

Ser íntegro é sentir o peso inteiro da terra sobre as pálpebras e ter os olhos abertos sobre a amplitude azul do mar. A construção é, assim, o movimento da unificação do corpo e do espaço, da luz e da sombra, da presença e da ausência.

Um círculo se forma em torno do ser e os seus sucessivos anéis possuem a leveza e o fulgor de uma idade que é, simultaneamente, maturidade, adolescência, infância. Este instante é o instante da integridade pura em que o ser é envolvido pela sua construção aberta e transparente. A diferença radical inerente ao ser como fundamento primeiro integra-se na unidade construída da obra e nela reaparece como a pulsação do informulável que nunca pode ser aprendido ou delimitado.

A integridade, com todas as suas raízes imperceptíveis e a sua imperceptível atmosfera, orienta o itinerário da construção que a consagra e a eleva ao plano da totalidade visível e ao seu esplendor inicial. A construção torna-se, então, a esfera do Uno e a habitação viva em que o construtor e a natureza se unem na unidade viva da origem.

Leia mais do artigo
‘A Construção Invisível’

000

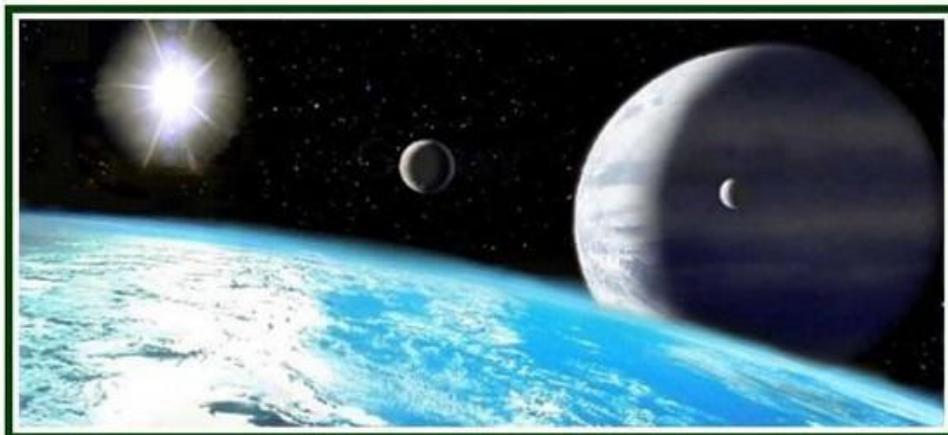
O Papel da Elite na Criação da Crise

* **A** mediocridade do espírito, que não alcança a compreensão do interesse geral, não ocorre apenas nas classes populares. Reconheçamos que o exemplo de vida inspirada unicamente pelo espírito de prazer pessoal vem com mais frequência do alto. A insubordinação dos ricos vem antes da insubordinação dos pobres.

(Do livro “Savoir Commander”, de Jean des Vignes Rouges, Éditions Jean Vigneau, Marseille, France, 1941, 197 pp., ver pp. 9-10.)

000

Ligue a Luz da Atenção



Deixe de lado a atmosfera mesquinha fabricada por egoísmos infantis em luta. **Amplie** o seu horizonte para além das ações cegas.

Use a **teosofia clássica** como uma lâmpada, e olhe para sua vida diária à luz da alma imortal.

É possível construir lentamente uma Escada de Jacó, uma ponte viva entre o humano e o sagrado em sua existência diária.

Ingresse gratuitamente no grupo **SerAtento** em Google Groups:
<https://groups.google.com/g/seratento>

Clique na imagem acima para ingressar no **SerAtento**,
- ou neste link: <https://groups.google.com/g/seratento>.

Um Espírito Prático: **O Sol em Virgo e os Detalhes**



O Sol no signo de Virgo faz com que a vida se torne concreta. Depois da confiança expandida que reina no território de Leão, o Sol nos leva a descobrir os erros que necessitam correção.

As coisas por organizar e tarefas pequenas e práticas chamam a atenção do peregrino. Nasce nele um espírito crítico-constructivo. Meio contrariado, talvez, ele encontra em si mesmo a modéstia necessária para cuidar deste e daquele detalhe. Ele vê, resignado, uma longa fila de pequenos desafios que esperam por ele.

Conforme o seu temperamento, ficará feliz por ver suas coisas mais organizadas. Nestas semanas, é adequado reparar, consertar, resgatar - e planejar o futuro. Nos dias finais de Virgo, com os deveres em dia, podemos começar a pensar no equilíbrio sensato na relação com os outros, uma meta central enquanto o Sol estiver em Libra.

000

Leia um artigo sobre o [signo de Virgo](#).

Veja o texto "[A Lição do Sol em Libra](#)".

000

[Clique, leia e releia:](#)

Bom Senso no Estudo de Raja Ioga
Buscando o Autoconhecimento e o Autocontrole

000

Ideias ao Longo do Caminho

A Teosofia Recuperando o Impulso Autêntico



1. A Arte de Usar a Inteligência

* A vida é um movimento ondulatório. A indulgência, definida como ausência de uma autodisciplina adequada, reencarna com notável rapidez, assumindo sempre aspectos bastante diferentes. Frequentemente o peregrino só reconhece o ressurgimento da indulgência depois da plenitude das formas externas da preguiça, quando as ilusões já estão maduras e os seus aspectos negativos aparecem. Cabe neste caso criar uma nova onda de disciplina, um renovado movimento ondulatório de esforço consciente.

* Uma autodisciplina eficiente cria ondas adequadas de pensamento e ação. Nosso dever é desarticular as ondas nocivas, e optar pelas lúcidas.

* Quando o peregrino atento vê algo errado, ele evita o hipnotismo. Tudo aquilo em que pensamos se expande. Portanto, quem usa a inteligência pensa predominantemente no que é bom, belo e verdadeiro.

2. A Criação de Oportunidades

* Existe uma espécie de surfe em que se aproveita as boas ondas psicológicas, astrais e espirituais. Está ao nosso dispor uma ciência que permite aproveitar melhor as possibilidades oferecidas pela vida o tempo todo, e também criar novas oportunidades saudáveis em nosso carma. No entanto, esta ciência depende de estar disponível para viver a felicidade.

* Construir ativamente o contentamento é uma tarefa desafiante. Em muitos casos os seres humanos se afeiçoam às suas formas prediletas de sofrimento, incluindo os “dramas pessoais” que o acompanham. O apego à dor é popularmente conhecido pelo nome de “trauma”. No entanto, a Serendipidade é possível. Basta que haja uma coisa chamada Atenção. [1] Cada peregrino pode colocar em movimento as cadeias ou correntes de causação que geram ideias e situações felizes.

3. As Premissas e o Horizonte

* Todo pensamento é em grande parte determinado ou delimitado pelas suas premissas, isto é, os seus pontos de partida. A hipnose, a ilusão, a lucidez, a recordação subconsciente de uma bênção anterior, determinam o território complexo em que nascem as premissas.

* Em teosofia, o pensamento precisa ser regularmente reexaminado desde o ponto de vista da Lei universal. Deste modo as premissas do processo de pensamento serão gradualmente melhoradas e ele se tornará mais elevado, vencendo pouco a pouco os obstáculos inferiores.

* Todo peregrino experiente sabe que é um privilégio ampliar com frequência o seu horizonte. A perda dolorosa de horizontes anteriores permite o surgimento de pontos de vista mais sábios. A experiência iniciática provocada por esta ampliação tende a acontecer todos os dias, se nós tivermos autoconfiança espiritual suficiente para permitir que isso aconteça. O medo do desconhecido busca impedir que a consciência se renove.

4. As Correntes Marítimas da Existência

* O peregrino bem informado dirige os seus próprios estados de espírito. A sua expansão de consciência se fortalece graças às dificuldades, e flui não só conforme ciclos astrológicos, mas avança também levando em conta outros movimentos ondulatórios da vitalidade universal, como por exemplo: A) os ciclos das diversas camadas de carma individual, e B) os ciclos dos vários níveis de carma coletivo, local, nacional, civilizatório - e global.

* A vida é um Oceano ilimitado feito de correntes menores, que fluem dentro de outras maiores.

* O caminho iniciático consiste em não só estudar e compreender as correntes vibratórias mais universais, mas sintonizar existencialmente com elas. Isso precisa ser feito sem esquecer das correntes pequenas, e percebendo com clareza a unidade essencial de todas as ondas e todos os ciclos no oceano infinito da vida. O peregrino precisa ser uma expressão em pequena escala da escada de Jacó: deve manter os pés firmes no chão e a cabeça elevada no céu.

* O finito e o infinito são inseparáveis. Uma bênção incondicional flui o tempo todo, unindo o grande e o pequeno. O paraíso do puro espírito é *mais verdadeiro que o mundo externo*, porque transcende as formas concretas, que estão sujeitas à erosão de curto prazo.

5. A Teosofia Recuperando o Impulso Autêntico

* A retomada dos objetivos originais do movimento teosófico, durante o século 21, necessita uma compreensão dinâmica dos vários níveis de percepção do ensinamento original, com destaque para a pedagogia usada pelos Mahatmas.

* Até a década de 2020, com a exceção da Loja Independente de Teosofistas, de algumas experiências anteriores à LIT e alguns grupos afins, o movimento como um todo não deu a devida importância às “Cartas dos Mahatmas” e às “Cartas dos Mestres de Sabedoria”.

* A maior parte dos teosofistas não foi capaz de compreender que as Cartas são um retrato vivo da pedagogia dos Mestres. Elas fotografam o dia-a-dia de um momento único na história da humanidade: o instante em que diversos Mahatmas (instrutores imortais) transmitiram ensinamentos a aprendizes leigos e participaram ativamente de um movimento público pelo bem da humanidade.

* Nas Cartas, vemos os Mestres dialogando com estudantes sobre o universo, o sistema solar, nosso planeta, as iniciações e o caminho do discipulado. Dialogam livremente sobre os pontos centrais da doutrina teosófica, sobre como ajudar a humanidade, e a melhor maneira de construir uma loja teosófica. Não há outros documentos mostrando uma interação direta, espontânea, entre Mahatmas e aspirantes à sabedoria.

* Estudando as Cartas, o peregrino pode entrar em sintonia com o espírito vivo do trabalho dos Mestres e de HPB. É claro que fará isso de modo fragmentário e imperfeito. Mesmo assim, esta é, de longe, a melhor opção. O meio de realizar este potencial é estudando as Cartas e os livros e artigos de H.P. Blavatsky desde o ponto de vista da sua própria vida individual e da vida diária do movimento.

* Mais de 90 por cento dos grupos do movimento teosófico ao redor do mundo estão divididos entre dois grupos principais, os seguidores de Annie Besant e os seguidores de William Judge. Os seguidores de Judge possuem uma clara vantagem, comparativamente, porque sempre mantiveram respeito pelos ensinamentos originais e, ao contrário da ST de Adyar e Besant, nunca denegriram HPB.

* No entanto, há somente uma linhagem pálida e pouco visível de trabalho que procura seguir diretamente, na sua prática organizativa, o ensinamento original dos Mestres e de HPB. Desta linhagem faz parte a Loja Independente de Teosofistas.

* Para a LIT, além de preservar o ensinamento, é necessário vivenciá-lo no plano organizativo e na ação pedagógica; isto é, na pesquisa, no ensino e na aprendizagem, como processos coletivos. Veja o artigo “[Estudos Sobre a Pré-História da LIT](#)”.

* Naturalmente, a vocação desta loja independente é buscar a cooperação fraterna com todas as lojas e grupos do movimento teosófico e pessoas de boa vontade nas diversas dimensões da vida. A proposta da fraternidade universal implica ver o melhor em todos, sem perder o senso crítico, mas usando o senso crítico como instrumento para avançar no automelhoramento individual e coletivo. (CCA)

NOTA:

[1] Veja o artigo “[Aspectos Sagrados da Serendipidade](#)”.

Victor Hugo: **O Mistério do Vento e do Mar**



Clique na imagem e veja o oceano em movimento

Cumpra saber que o vento é compósito. Acredita-se que o vento é simples; engano. Essa força não é somente dinâmica, é química; não é somente química, é magnética. Tem alguma coisa que é inexplicável.

O vento é tão elétrico como aéreo. Certos ventos coincidem com auroras boreais. (...)

O vento é cheio deste mistério. Do mesmo modo o mar. Também ele é complicado; debaixo das suas vagas de águas, que se veem, há outras vagas de forças, que se não veem. Compõem-se de tudo. De todas as misturas, a do oceano é a mais invisível e a mais profunda.

Tentai observar esse caos, tão enorme que vai ter ao nada. É o recipiente universal, reservatório para as fecundações, cadinho para as transformações. Amassa, depois dispersa; acumula, depois semeia; devora, depois produz. Recebe todos os esgotos da terra, e aferrolha-os. É sólido no banco, líquido na água, fluido no eflúvio.

Como matéria é massa, e como força é abstração. Iguala e consorcia os fenômenos. Simplifica-se no infinito pela combinação. É a força da mescla e da turvação que chega à transparência. A diversidade solúvel prende-se na sua unidade. Tem tantos elementos diversos que é idêntico. Uma das suas gotas é todo ele. Como é cheio de tempestades, torna-se equilíbrio. Platão via dançar esferas; coisa estranha, mas real na colossal evolução terrestre à roda do Sol, o oceano, com seu fluxo e refluxo, é o pêndulo do globo. No fenômeno do mar, todos os fenômenos estão presentes.

(Victor Hugo)

000

O texto acima é reproduzido da obra “Os Trabalhadores do Mar”, de Victor Hugo, Ed. Nova Cultural, 366 pp., ver pp. 198-199. Primeira edição, 1866.

000

Leia mais:

* “[O Oceano Primordial](#)”.

000

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. [1]

Dia 14 de setembro havia 3240 itens em nosso [acervo](#), dos quais 25 estavam em [francês](#), 1438 em [português](#), 1437 em [inglês](#) e 313 em [espanhol](#). Havia 27 em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 18 de agosto e 14 de setembro de 2023:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Теософ эпохи Водолея, сентябрь 2023** [*The Aquarian* de setembro, em russo]
2. **Lições da Guerra dos Farrapos - 02** - Carlos Cardoso Aveline
3. **Lições da Guerra dos Farrapos - 01** - Carlos Cardoso Aveline
4. **L'Attention et la Volonté** - Jean des Vignes Rouges
5. **The Aquarian Theosophist, September 2023**
6. **Ideias ao Longo do Caminho - 50** - Carlos Cardoso Aveline
7. **Non-violent Economy** - The Theosophical Movement
8. **Le Carnet de Volonté** - Jean des Vignes Rouges
9. **El Teósofo Acuariano 022, Septiembre de 2023**
10. **That Man Might Arise** - Andrew Rooke
11. **El Principal Objeto de Nuestra Lealtad** - Carlos Cardoso Aveline
12. **El Lado Espiritual del BRICS** - Carlos Cardoso Aveline
13. **Oferenda ao Senhor da Luz** - P. G. Bowen
14. **The Spiritual Side of BRICS** - Carlos Cardoso Aveline
15. **The Arusha Declaration** - Julius K. Nyerere and the TANU [um livreto]
16. **O TEOSOFISTA, Agosto de 2023**

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, www.TheAquarianTheosophist.com e www.RussianTheosophist.com. Visite nosso blog em “[The Times of Israel](#)”.

000

